

ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA

Adauton Ezequiel Müller ¹
Clarita Souza Baroni Silveira ²

RESUMO

O presente trabalho discute a Internacionalização da Educação Superior e a Assistência Estudantil e foi realizado a partir das vivências e inquietações sobre a temática advindas da experiência profissional dos pesquisadores no atendimento à ingresso de estudantes estrangeiros no Programa de Assistência Estudantil (AE) em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Na busca por compreender de que modo se articulam as temáticas da Internacionalização da Educação Superior e da AE a pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a Internacionalização da Educação Superior e no Decreto 7.234/2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, realizada a partir de revisão bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento (EC). Como base de dados, adotou-se a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e foram estabelecidos como critérios de inclusão as publicações dos últimos cinco anos contendo os seguintes descritores: “estudantes estrangeiros”, “educação superior” e “assistência estudantil”. Por associação, retornaram apenas 2 (duas) dissertações publicadas entre os anos de 2019 e 2021. As pesquisas reafirmam a importância das ações da AE como sendo “necessárias” e “facilitadoras” à permanência de estudantes estrangeiros nas universidades. Destaca-se como estratégia de acolhimento desses sujeitos, promovendo a construção de redes de apoio e de promoção de bem-estar físico e psicossocial. Apesar disso, a inclusão desses sujeitos na AE por si só não é suficiente para assegurar a permanência, indicando a necessidade de ampliação de estudos para compreensão dos fatores que podem influenciar a permanência de estudantes estrangeiros. Desse modo, conclui-se que a Internacionalização da Educação Superior é resultado de um processo amplo de expansão científica, tecnológica e acadêmica, e, que, as políticas públicas relacionadas à AE são indispensáveis à permanência dos estudantes estrangeiros nas IFES.

Palavras-chave: Internacionalização, Educação Superior, Estudantes estrangeiros, Assistência Estudantil.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a internacionalização da educação superior tem sido compreendida como um fenômeno complexo, compatível com uma dimensão internacional da educação superior que assume posição central nas agendas políticas, econômicas e educacionais dialogando com a globalização, a regionalização e a mundialização da educação (Morosini; Dalla Corte, 2021). Por meio da internacionalização, o Brasil passou a integrar-se na rota das possibilidades para o alcance da educação superior por inúmeros estudantes estrangeiros, oriundos das mais diversas origens.

¹ Doutorando em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, adauton.muller@ufsm.br;

² Mestra em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, claritabaroni@ufsm.br.

Não menos frequente tem sido a situação de estudantes oriundos de países menos desenvolvidos (África, da Ásia e da América Latina), que, em situação de mobilidade internacional, apresentam algumas desvantagens e restrições ao se manterem na universidade (Santos; Macedo, 2021), o que em muitos casos pode demandar o apoio oferecido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) por meio de políticas de incentivo à permanência.

Algumas das dificuldades enfrentadas por esses estudantes estão vinculadas a questões de barreira linguística, inclusive por estudantes provenientes de países de língua portuguesa (Santos; Macedo, 2021), à saudade/distância da família, a preocupações com questões de acesso à saúde, a condições de moradia, entre outros (Andrade; Teixeira, 2009). Por outro lado, o suporte social oferecido por colegas e até mesmo pelos demais estudantes estrangeiros têm se mostrado uma importante estratégia para auxiliar esses estudantes em suas dificuldades de adaptação ao meio acadêmico (Santos; Macedo, 2021; Andrade; Teixeira, 2009).

Em meio a esse cenário, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto n.º 7.234/2010, de 19 de julho de 2010, cuja finalidade é “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (Brasil, 2010) os estudantes acessam, a critério das IFES, tem focado suas ações para o atendimento às demandas estudantis em relação à alimentação, ao transporte, à atenção à saúde, à inclusão digital, dentre outras ações. Por meio da Assistência Estudantil em articulação com o ensino, com a pesquisa e com a extensão tem sido possível a promoção de ações para o apoio e o acolhimento destes estudantes, minimizando o impacto das diferenças que se refletem em dificuldades para a sua adaptação na academia.

O presente trabalho discute, nessa senda, a internacionalização da educação superior sob a ótica da assistência estudantil pensado a partir das vivências e inquietações sobre a temática advindas da experiência profissional dos pesquisadores no atendimento a estudantes internacionais no Programa de Assistência Estudantil (PAE) que ingressam em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Ao se considerar que a internacionalização da educação superior é uma realidade premente e em crescimento no contexto da educação superior pública e que o Brasil tem sido escolhido por muitos desses estudantes internacionais se torna indispensável compreender como a internacionalização dialoga com as políticas de assistência estudantil. O estudo, assim, se ocupa em compreender e discutir qual o papel da assistência estudantil diante da internacionalização da educação superior e seu papel na garantia da promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

Desta maneira o artigo está fundamentado em autores que discutem a internacionalização da educação superior e a assistência estudantil, bem como no Decreto n.º 7.234/2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Metodologicamente estrutura-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa realizada a partir de revisão bibliográfica. A revisão foi empreendida na perspectiva apontada pelas autoras Morosini, Santos e Bittencourt (2021), tendo como base de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e como critérios de inclusão as publicações referentes aos últimos cinco anos contendo os seguintes descritores: “estudantes estrangeiros”, “educação superior” e “assistência estudantil”.

Observou-se que, para a permanência dos estudantes estrangeiros, o acolhimento, a adaptação e a integração ao contexto acadêmico tem se constituído em uma categoria tão importante quanto o investimento em outras áreas de atenção. Deste modo, as instituições precisam estar atentas e investir em ações mais ampliadas que promovam a garantia da permanência na educação superior de estudantes estrangeiros por meio de uma política de acolhimento.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo adotou-se a abordagem qualitativa que, em geral, podem ser utilizadas para compreender determinados contextos. Conforme afirma Yin (2016, p. 7) “a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais - as condições sociais, institucionais e ambientais em que a vida das pessoas se desenrolam”. Tal afirmação se aplica ao contexto estudado.

Para a construção dos dados adotou-se a revisão bibliográfica utilizando-se a perspectiva do *Estado do Conhecimento* (EC) difundida pelas autoras Morosini, Santos e Bittencourt (2021), na qual:

Estado do Conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021, p. 21).

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foi adotada como base de dados, pois se trata de uma plataforma que congrega as publicações de Teses e Dissertações em âmbito nacional, englobando as publicações existentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil. Esta plataforma gerenciada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia (IBICT) dá acesso aos textos completos das Teses e Dissertações defendidas em todo o país (IBICT, [s.d.]).

Para a busca definiu-se pela consulta às publicações referentes aos últimos cinco anos, sendo utilizados os seguintes descritores: “internacionalização”, “estudantes estrangeiros”, “educação superior” e “assistência estudantil”.

INTERNACIONALIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Em evidência na atualidade, o debate acerca da criação de políticas de formação universitária e modernização da educação superior tem abarcado discussões em torno da questão da internacionalização. As discussões mais recentes sobre a internacionalização apresentam uma nova e ampliada concepção da cooperação interinstitucional, inserindo o tema em uma dimensão que engloba a dimensão intercultural em todos os aspectos do campo da educação e da pesquisa (Zembrzuski, 2021). Para alguns autores, a relevância da internacionalização da educação superior é tal que a classificam como sendo a quarta missão da universidade, ao lado do ensino, da pesquisa e da extensão (Santos; Almeida Filho, 2012).

Compreendida enquanto um processo dinâmico e continuado de mudança e, não apenas um conjunto de ações isoladas, a internacionalização deve abarcar as dimensões internacional, intercultural e global entre países e culturas (Santos Filho, 2020). Desse modo, pode ser entendida, ao mesmo tempo, como processo e produto da globalização visto que as barreiras geográficas são diluídas dando lugar a uma interdependência entre as mais diversas áreas e regiões do mundo levando à circulação, não apenas de bens e serviços, mas também de pessoas (Laus, 2012). Assim, reduzir a internacionalização da educação superior apenas à mobilidade acadêmica não seria suficiente para conseguir dar conta de toda a sua complexidade.

É inegável, no entanto, que em termos mais palpáveis, a circulação de pessoas entre os mais diversos países possibilitada pela globalização se constitui em uma das faces mais visíveis desse processo. Para as estudiosas Morosini e Dalla Corte (2018), a mobilidade acadêmica, como é conhecida, ocupa uma posição estratégica e privilegiada nos processos de internacionalização da educação superior, especialmente para os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Apesar de historicamente o Brasil ter se empenhado em enviar estudantes para o exterior, a realidade tem demonstrado que o país tem se inserido no rol de escolha de

estudantes internacionais. Contudo, essa mobilidade tem sido responsável por produzir algumas disparidades visto que o destino dos estudantes brasileiros, com predileção por países da América do Norte e Europa, tem apresentado uma diametral divergência com relação à origem dos estudantes internacionais aqui recebidos, os quais são provenientes de países da América Latina, Caribe e África (Silva, 2013).

Nesse sentido, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) viabiliza as ações de assistência estudantil no âmbito das instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e se consolida como uma política pública a partir da luta dos movimentos estudantis e do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis³ (FONAPRACE) para garantir condições efetivas para a permanência de estudantes nas universidades federais. Para tal, desde que foi instituído, por meio do Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010 (Brasil, 2010), cabe ao Governo Federal, a partir de repasse de recursos financeiros, o financiamento da política, ao passo que cabe às IFES implementar a sua execução.

Dentre os objetivos desta política cumpre destacar a democratização das condições de permanência na educação superior e a sua relevância para contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação (Brasil, 2010), pois acredita-se que para os estudantes estrangeiros, principalmente aqueles oriundos de países com maiores disparidades sociais, estes dois objetivos do PNAES são centrais no que diz respeito à permanência na universidade.

Para o alcance de seus objetivos, o PNAES tem possibilitado a permanência dos estudantes nas IFES, a partir de ações que envolvem a garantia do direito à moradia estudantil, à alimentação, ao transporte, à atenção à saúde, à inclusão digital, dentre outros (Brasil, 2010). Apesar de as IFES terem assegurado a autonomia para definir suas ações de acordo com as peculiaridades e necessidades de sua comunidade acadêmica, essa situação traz à tona o dilema das inúmeras formas de execução da política por meio das instituições de ensino superior. Neste sentido, é interessante destacar que a política define os eixos norteadores das ações deixando a cargo das instituições a forma de executá-las (Imperatori, 2017) o que acaba por resultar em uma diversidade de projetos e serviços implementados em cada instituição.

Ao se debruçar sobre os objetivos dessa política, é oportuno destacar o seu alinhamento com o compromisso social da universidade que, de acordo com a Associação

³ Criado em outubro de 1987, o FONAPRACE congrega os pró-reitores, sub-reitores, decanos ou responsáveis pelos assuntos comunitários e estudantis das instituições de ensino superior (IES) públicas do Brasil (FONAPRACE, [s.d.]).

Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), “está intimamente relacionado ao contexto social mais amplo que envolve tanto a instituição de uma sociedade mais justa e igualitária quanto à realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão” (FONAPRACE, 2012, p. 140).

A condição de estudante internacional traz consigo os desafios e as possibilidades diante dos limitantes institucionais, principalmente, no que se refere às condições concretas para a sua permanência no país. Diante disso, se tornam necessárias a adoção de políticas públicas que proporcionem condições de permanência a esses estudantes. Portanto, para este público, a AE se configura em uma estratégia de garantia de direitos da comunidade discente, buscando possibilitar qualidade de vida aos estudantes durante a sua trajetória acadêmica, contemplando a diversidade de necessidades dos sujeitos para a concretização de seus cursos (FONAPRACE, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de *Estado do Conhecimento* envolveu a apreciação da produção de Teses e Dissertações hospedadas na BDTD referente a temática publicada nos últimos cinco anos, no interstício de 2018 a 2023. Conforme sinalizado anteriormente, foram utilizados os seguintes descritores: “internacionalização”, “estudantes estrangeiros”, “educação superior” e “assistência estudantil”, que foram sistematicamente buscados no Portal da BDTD.

Num primeiro momento, procedeu-se à consulta simples a partir de cada um dos descritores. Dessa consulta, resultou um conjunto numeroso de trabalhos. Posteriormente, tendo em vista a ideia de uma maior aproximação com o objeto do estudo, foi realizada a pesquisa por associação de descritores, sendo que todos os descritores foram associados. Assim, obteve-se uma variedade de situações, que não serão aqui pormenorizadas, porém, podem ser observadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Síntese da pesquisa com descritores

DESCRIPTOR	QUANTIDADE	
Estudantes Estrangeiros	52	Título
Estudantes Estrangeiros	151	Assunto
Estudantes Estrangeiros	2.820	Todos os campos
Educação Superior	700	Título
Educação Superior	1.864	Assunto
Educação Superior	13.733	Todos os campos
Assistência Estudantil	178	Título
Assistência Estudantil	200	Assunto
Assistência Estudantil	404	Todos os campos
Internacionalização	297	Título
Internacionalização	290	Assunto
Internacionalização	1.000	Todos os campos
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior"	Nenhum registro encontrado!	Título
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior"	3	Assunto
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior"	205	Todos os campos
"Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	11	Título
"Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	61	Assunto
"Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	236	Todos os campos
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Título
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Assunto
"Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	5	Todos os campos
"Internacionalização" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Título
"Internacionalização" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Assunto
"Internacionalização" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	5	Todos os campos
"Internacionalização" and "Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Título
"Internacionalização" and "Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	Nenhum registro encontrado!	Assunto
"Internacionalização" and "Estudantes Estrangeiros" and "Educação Superior" and "Assistência Estudantil"	2	Todos os campos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como é possível observar no quadro, a partir da associação dos quatro descritores adotados, o portal retornou o total de dois textos que atenderam aos critérios e serão comentados posteriormente durante a descrição das próximas etapas do EC.

Após pesquisa inicial por descritores, a realização do *Estado do Conhecimento* se desdobrou no desenvolvimento das seguintes etapas: a) a organização da bibliografia anotada, b) da bibliografia sistematizada, c) da bibliografia categorizada e d) da bibliografia propositiva (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021).

Na primeira etapa, conhecida como bibliografia anotada, a tarefa consistiu “na organização da referência bibliográfica completa do resumo das publicações encontradas” (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021, p. 64). Na segunda etapa, a bibliografia sistematizada, os trabalhos foram organizados a partir de um direcionamento mais específico para os indicadores relacionados ao objeto de estudo e para a construção do conhecimento (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021).

No terceiro momento, elaborou-se a bibliografia categorizada que é uma etapa na qual se realiza a “análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção do que podemos chamar de unidades de sentido” (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021, p. 69). Por fim, foram

escolhidos os dois textos “*A adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil em face da internacionalização do ensino superior: uma revisão de escopo*” (Zembrzuski, 2021) e “*Acolhimento e integração dos estudantes internacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB*” (Souza, 2019), mais relacionados ao objeto do estudo e que parecem contribuir para a discussão sobre a internacionalização em seu diálogo com a Assistência Estudantil.

No primeiro texto, Zembrzuski (2021) indica que a adaptação dos estudantes é facilitada a partir de elementos como a assistência estudantil, as redes sociais e de amizades, a língua e os aspectos culturais e afetivos. Ela também apresenta os elementos que considera dificultadores no processo de adaptação, sendo eles, as dificuldades da vida cotidiana, dentre hábitos alimentares, moradia, saúde, custo de vida, clima e segurança. A autora ainda reconhece o impacto negativo das dificuldades de natureza social e afetiva representadas pelo preconceito, discriminação e sofrimento psíquico (devido a ausência familiar). Por fim, afirma que as políticas públicas de acolhimento e assistência estudantil nas universidades necessitam ser aprimoradas para atuarem na redução da evasão de estudantes internacionais nas universidades brasileiras.

No segundo texto, Souza (2019) discorre sobre as ações de acolhimento e integração promovidas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) defendendo a importância de tais ações para uma adequada e tranquila adaptação na universidade. Conclui a autora que, similar a outros trabalhos, as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes estão relacionadas às questões atinentes à família, à moradia e à situação financeira e muitas vezes agravadas, no caso dos estudantes internacionais, pelas dificuldades com as questões da alimentação, da discriminação e do desconhecimento da cultura africana por parte da população brasileira.

A partir disso, se estruturou a seguinte categoria: “*acolhimento, adaptação e integração de estudantes estrangeiros ao ambiente acadêmico*”. Entende-se que o acolhimento, a adaptação e a integração dos estudantes estrangeiros constituem-se como estratégias indissociável na assistência estudantil, integrando o conjunto de ações a serem desenvolvidas articuladamente com ensino, pesquisa e extensão e que precisam ser pensadas por parte da gestão e dos trabalhadores da assistência estudantil em suas realidades institucionais e consideradas na elaboração de novos projetos.

Por fim, realizou-se a bibliografia propositiva, etapa após a análise mais aprofundada, na qual são realizadas algumas inferências propositivas sobre as publicações analisadas (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021).

Outro aspecto que merece destaque refere-se à evasão de estudantes estrangeiros, que segundo Zembrzuski (2021, p 64) é multifatorial e “decorre, dentre outros motivos, da ausência de políticas de acolhimento e assistência estudantil adequadas, que considerem a riqueza de conhecimentos científicos e culturais que a integração de estudantes estrangeiros promove”. Deste modo, a questão do acolhimento, da adaptação e da integração dos estudantes estrangeiros necessita ser assumida pela política de assistência estudantil como um eixo de necessária atenção considerando-se a sua relevância e seriedade para a estruturação de ações que produzam impactos positivos e eficazes na permanência destes sujeitos nas universidades.

Além disso, ficou evidenciado, a partir da análise dos trabalhos resultantes no *EC*, o quanto as iniciativas para o acolhimentos dos estudantes estrangeiros são importantes, por proporcionarem apoio durante sua inserção em um universo tão diferente, principalmente em seus aspectos culturais, acadêmicos e sociais. Segundo as pesquisas analisadas, as questões relacionadas ao bem-estar físico e psicossocial dos estudantes também precisam ser contempladas pelas políticas de acolhimento vinculadas à AE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização da educação superior, como imperativo do atual processo de globalização, tem se apresentado como um processo complexo e que tem demandado novas formas de enfrentamento enquanto uma nova possibilidade que tem colocado o país na rota de possibilidades de estudos para estudantes internacionais. Como resultado mais visível desse processo, a mobilidade estudantil tem trazido estudantes de diferentes nacionalidades, culturas e realidades às instituições brasileiras, principalmente as federais.

Buscando compreender de que forma a internacionalização da educação superior tem se articulado com a Assistência Estudantil, a pesquisa centrou sua atenção nas dissertações e teses dedicadas a essa discussão. Foi possível constatar que ainda existem poucas pesquisas na área, porém, as dissertações encontradas dão conta de que essa é uma realidade recente ainda para o contexto brasileiro sendo tratado por cada instituição a partir de suas particularidades.

No entanto, as autoras destacam que, tão importante quanto o investimento em outras áreas de atenção, o acolhimento, a adaptação e a integração dos estudantes estrangeiros ao contexto acadêmico tem se constituído como categorias centrais para a permanência desses estudantes nas instituições federais. Por outro lado, a política de assistência estudantil

executada nas IFES apresenta formas variadas e distintas de enfrentamento dessa realidade tornando evidente que as instituições precisam estar atentas e investir em ações mais ampliadas que promovam a garantia da permanência na educação superior de estudantes estrangeiros.

A partir da presente pesquisa foi possível verificar que ainda existe um longo percurso a ser trilhado por parte das IFES a fim de viabilizar as condições mínimas de permanência de estudantes estrangeiros e que mais pesquisas devem ser direcionadas de modo a compreender as situações que envolvem o ingresso e a permanência de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras e o papel da assistência estudantil na efetivação e garantia de condições de permanência e conclusão do curso superior. Nesse sentido, considera-se necessária a realização de mais pesquisas que possam compreender com profundidade as necessidades desses estudantes possibilitando a construção de estratégias eficazes de assistência estudantil preocupada em promover o acolhimento, integração e adaptação dos estudantes estrangeiros à realidade da academia brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.M.J.; TEIXEIRA, M.A.P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2009, 10(1), pp. 33-44.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 11 nov. 2023.

FONAPRACE (Org). **Revista Comemorativa 25 anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares. Coordenação ANDIFES. Uberlândia: UFU, PROEX, 2012.

FONAPRACE. **Fonaprace**: Sobre. [s.d.]. Disponível em <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/index.php/sobre/>. Acesso em 11 nov. 2023.

IBICT. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**: O que é. [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em 11 nov. 2023.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo. n. 129. p. 285-307, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 11 nov. 2023.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2012. 331 f. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista educação em questão**, v. 56, n. 47, p. 97, 2018.

MOROSINI, M.; DALLA CORTE, M. Internacionalização da Educação Superior. *In:* MOROSINI, M. (Org.) **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior 1**. Porto Alegre: Edipuc, 2021, p. 35-170.

MOROSINI, M.; SANTOS, P; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento: teoria e prática.** Curitiba: CRV, 2021.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, 25(53), 11–34, 2020. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1383/pdf>. Acesso em: 5 de outubro de 2023.

SANTOS, F.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. 238 p.

SANTOS, P. A. D. G. C. .; MACEDO, M. D. S. A. N. . Letramento acadêmico de estudantes estrangeiros: múltiplos desafios, múltiplas estratégias. **Roteiro, [S. l.]**, v. 46, p. e24410, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.24410. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24410>. Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, C. C. S. **Mobilidade corpórea de estudantes internacionais: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte.** 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Mestrado em Administração, Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2013.

SOUZA, F. S. F. de. **Acolhimento e integração dos estudantes internacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.** 2019. 142f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZEMBRZUSKI, L. J. P. **A adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil em face da internacionalização do ensino superior: uma revisão de escopo.** 2021. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.